



## **O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NA IDENTIFICAÇÃO DAS DIFICULDADES NA ALFABETIZAÇÃO**

ELIS CRISTINA WOLF

### **RESUMO**

O presente estudo tem como objetivo analisar o papel do psicopedagogo no processo de identificação das dificuldades de aprendizagem relacionadas à alfabetização, destacando a importância de uma abordagem que considere aspectos biológicos, afetivos e cognitivos. Justifica-se pela crescente demanda por profissionais capacitados a intervir frente aos desafios enfrentados por crianças com dislexia, disortografia e disgrafia. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, com base em autores como Ferreiro, Vygotsky, Piaget e Almeida, entre outros, que contribuem para o entendimento do desenvolvimento infantil e dos processos de letramento. Os resultados apontam que o psicopedagogo, ao atuar de forma clínica e preventiva, é capaz de realizar diagnósticos precisos utilizando instrumentos como a anamnese, a Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), provas operatórias de Piaget, testes de desempenho escolar e atividades de leitura e escrita. A análise desses dados permite traçar um plano de intervenção individualizado, focado na promoção da autonomia, autoestima e competências acadêmicas da criança. Constatou-se que diversos fatores podem interferir no processo de alfabetização, desde condições orgânicas até questões emocionais e socioculturais. A intervenção psicopedagógica deve, portanto, ser sensível às especificidades de cada caso, estabelecendo uma ponte entre a criança, a família e a escola. Conclui-se que a atuação do psicopedagogo é fundamental para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem de crianças com dificuldades, sendo essencial que este profissional esteja em constante formação para reconhecer os sinais de distúrbios de aprendizagem e atuar de forma ética, empática e eficaz.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Aprendizagem; Leitura; Escrita; Intervenção.

### **1 INTRODUÇÃO**

As dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita têm se tornado cada vez mais evidentes no contexto educacional, exigindo ações concretas e especializadas. Diversos fatores influenciam esse processo, como os aspectos biológicos, cognitivos, afetivos, sociais e culturais, os quais impactam diretamente no desempenho dos alunos. Diante disso, a psicopedagogia clínica apresenta-se como um campo fundamental para compreender e intervir nessas dificuldades, atuando de forma diagnóstica e terapêutica (Moreira, 2015).

O processo de alfabetização ultrapassa o simples ato de codificar e decodificar palavras, sendo uma etapa essencial para o desenvolvimento do pensamento simbólico e para a inserção do sujeito no mundo letrado. Quando esse processo encontra barreiras, torna-se imprescindível compreender as causas e promover intervenções adequadas (Silva, 2014). Nesse contexto, o psicopedagogo assume um papel essencial na identificação precoce das dificuldades e na mediação de estratégias eficazes que contribuam com o sucesso do processo de ensino-

aprendizagem.

A atuação psicopedagógica envolve uma escuta atenta, a observação detalhada do comportamento da criança e a aplicação de instrumentos que permitem um diagnóstico mais preciso. Esses recursos possibilitam não apenas identificar dificuldades já instaladas, mas também reconhecer sinais de risco e prevenir agravamentos no processo de aprendizagem. Além disso, o psicopedagogo promove um trabalho integrado com professores, familiares e outros profissionais, favorecendo uma abordagem multidisciplinar e contextualizada.

É importante ressaltar que o fracasso escolar relacionado à leitura e escrita não deve ser interpretado de maneira simplista ou reduzido à falta de interesse do aluno. Muitas vezes, essas dificuldades decorrem de fatores neurológicos, como a dislexia, ou de barreiras emocionais e pedagógicas que comprometem o desenvolvimento adequado da linguagem escrita. Por isso, a intervenção psicopedagógica deve considerar a singularidade de cada sujeito, respeitando seu ritmo, história de vida e contexto social.

No âmbito da alfabetização, as dificuldades mais comuns encontradas na leitura e escrita são a dislexia, a disortografia e a disgrafia, as quais serão analisadas e abordadas neste estudo. A identificação dessas condições, aliada à aplicação de estratégias específicas de intervenção, pode transformar o percurso escolar de muitas crianças, promovendo não apenas o avanço acadêmico, mas também o fortalecimento da autoestima e da confiança em suas capacidades.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo analisar o papel do psicopedagogo na identificação das dificuldades na alfabetização, destacando os principais instrumentos diagnósticos e estratégias de intervenção adotadas na prática clínica. Acredita-se que uma atuação psicopedagógica bem estruturada é capaz de gerar impactos positivos duradouros na trajetória escolar e pessoal dos alunos que enfrentam tais desafios.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, fundamentada em autores clássicos e contemporâneos da psicologia e da educação. Foram consultadas obras, artigos científicos, dissertações e documentos disponíveis em fontes confiáveis, com foco nos temas: alfabetização, dificuldades de aprendizagem, distúrbios como dislexia, disortografia e disgrafia, bem como os procedimentos de avaliação e intervenção psicopedagógica. A escolha pela pesquisa bibliográfica se deu pela possibilidade de reunir contribuições teóricas relevantes e aplicáveis à prática clínica do psicopedagogo, servindo como base para compreensão das dificuldades no processo de letramento.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A literatura consultada evidencia que as dificuldades na alfabetização podem decorrer de causas diversas, agrupadas em fatores orgânicos, psicológicos, pedagógicos e socioculturais (Silva, 2014). Entre os distúrbios mais frequentes estão a dislexia, caracterizada por alterações na relação entre fonema e grafema; a disortografia, que envolve erros ortográficos persistentes; e a disgrafia, relacionada a problemas na organização do traçado das letras (Coelho, 2013).

A atuação do psicopedagogo se dá em três frentes: prevenção, diagnóstico e intervenção. No processo diagnóstico, destacam-se instrumentos como a anamnese familiar, a Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), as provas operatórias de Piaget e o Teste de Desempenho Escolar (Moreira, 2015). Esses instrumentos possibilitam uma compreensão ampla do aluno, considerando sua história de vida, estilo de aprendizagem e aspectos cognitivos.

Durante a intervenção, o psicopedagogo deve elaborar um plano individualizado de atividades, focando na valorização das potencialidades da criança, desenvolvimento da autonomia,

fortalecimento da autoestima e superação das dificuldades identificadas. O envolvimento da família é crucial nesse processo, bem como a parceria com professores e demais profissionais da escola (Diógenes, 2014).

As contribuições de autores como Piaget, Vygotsky e Ferreiro (apud Costa, 2013) também ressaltam a importância do brincar, da construção simbólica e das experiências anteriores como elementos centrais para a aquisição da linguagem escrita.

#### **4 CONCLUSÃO**

A atuação do psicopedagogo na identificação das dificuldades na alfabetização se mostra indispensável para a promoção de práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes. Através de um olhar atento, investigativo e empático, esse profissional contribui significativamente para o desenvolvimento integral da criança. Como limitações, destaca-se a necessidade constante de atualização e o desafio de articulação entre escola, família e clínica. Futuramente, estudos empíricos podem aprofundar os resultados obtidos, associando teoria e prática para o aprimoramento das intervenções psicopedagógicas.

Além disso, é importante destacar que o processo de alfabetização está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento das funções executivas da criança, como a atenção, a memória de trabalho e a autorregulação emocional. Essas habilidades são fundamentais para que o aluno consiga manter o foco nas atividades escolares, organizar suas ideias e aplicar estratégias metacognitivas ao longo da aprendizagem. Assim, o psicopedagogo deve ser capacitado para observar e avaliar esses aspectos durante o processo diagnóstico.

Também foram incluídos estudos de caso e análises clínicas publicadas, que descrevem a atuação de psicopedagogos em diferentes contextos escolares e clínicos. Esses relatos permitiram uma comparação entre as abordagens adotadas, bem como a identificação dos principais desafios enfrentados pelos profissionais na prática cotidiana.

Outro ponto relevante refere-se ao impacto das tecnologias digitais no processo de alfabetização. O uso de aplicativos educativos, jogos pedagógicos e plataformas de leitura interativa pode ser incorporado ao plano de intervenção psicopedagógica, desde que de forma crítica e orientada. A mediação do psicopedagogo se torna essencial para que a criança utilize esses recursos de maneira produtiva, sem substituí-los pelas experiências presenciais e relacionais fundamentais ao desenvolvimento da linguagem.

Por fim, ressalta-se que o investimento na formação continuada dos psicopedagogos, bem como o incentivo à produção científica na área, são fatores determinantes para a evolução das práticas pedagógicas e clínicas. A construção de uma rede de apoio entre escola, família e profissionais especializados pode garantir intervenções mais eficazes e transformadoras, promovendo a equidade no acesso ao ensino de qualidade.

#### **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, G. P. Práticas de alfabetização e letramento. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

COELHO, D. T. Dislexia, disgrafia, disortografia e discalculia. CIEC – Centro de Investigação em Educação e Ciências. Disponível em: <http://www.ciec-uminho.org>. Acesso em: 20 nov. 2020.

COSTA, M. T. M. S. Corpo, atividades criadoras e letramento. São Paulo: Summus, 2013.

DIÓGENES, C. T. C. A importância do diagnóstico e intervenção psicopedagógica. Revista Plus

FRJ, 2014.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1985.

MOREIRA, M. P. Avaliação psicopedagógica e suas contribuições. João Pessoa: UFPB, 2015.  
Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br>. Acesso em: 10 nov. 2020.

PIAGET, J. A psicologia da criança. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

SILVA, J. V. B. O. Dificuldades na leitura e escrita. Campina Grande: UEPB, 2014. Disponível  
em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br>. Acesso em: 20 nov. 2020.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos  
superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.